

**ASSEPSIA EM FOLHAS DE ERVA-MATE (*Ilex paraguariensis* St.Hil.)
MANTIDAS EM CASA DE VEGETAÇÃO UTILIZADAS PARA CALOGÊNESE
*in vitro***

THAMIRES WEIGERT STACHEVSKI¹; JULIANA DEGENHARDT-GOLDBACH J²;
MARGUERITE QUOIRIN³

¹ Aluna do curso de Biologia da Pontifícia Universidade Católica do Paraná.

² Pesquisador da Embrapa Florestas, Estrada da Ribeira km 111, CEP 83411-000, Colombo, PR, juliana@cnpf.embrapa.com.br

³ Doutora, professora, Departamento de Botânica, Centro Politécnico – Universidade Federal do Paraná, Av. Coronel Francisco H. dos Santos, s/n., Caixa Postal , 81531-980, Curitiba, PR. mquoirin@ufpr.br e lfribas@gmail.com

A multiplicação da erva-mate via sementes apresenta uma série de limitações, como imaturidade do embrião, germinação demorada, desuniforme e em baixo percentual. Portanto, o emprego de técnicas de multiplicação vegetativa apresenta-se como alternativa para a propagação de plantas selecionadas. Este trabalho objetivou avaliar métodos de assepsia de folhas de erva-mate para indução da calogênese *in vitro*. Para tanto, folhas de plantas de dois anos foram coletadas em solução de ácido cítrico (0,5 g L⁻¹) e ácido ascórbico (0,5 g L⁻¹). Para a assepsia, os explantes foram inicialmente imersos em solução de fungicida 1g L⁻¹ por 10 minutos seguidos de solução de etanol 70% por 1 minuto. A seguir os explantes foram divididos em cinco tratamentos: NaOCl 5%; 7,5% ou 10% por 20 minutos ou HgCl₂ 0,05% ou 0,1% por 5 minutos. Após tríplice lavagem em água bidestilada autoclavada os explantes foram cortados em aproximadamente 5 fatias, no sentido longitudinal e inoculados em meio ¼ MS suplementado com 30 g L⁻¹ sacarose, 0,1 g L⁻¹ mio inositol, 4,56 µM zeatina, 4,52 µM 2,4D e 7 g L⁻¹ de Agar. Os explantes foram avaliados após 7 e 21 dias, quanto ao percentual de explantes contaminados por fungos ou bactérias, explantes oxidados e formando calos. Após 7 dias os tratamentos com HgCl₂ e 10% de NaOCl foram estatisticamente mais eficientes no controle de bactérias e fungos, não sendo observada contaminação por bactéria nos três meios, e menos de 6% de contaminação por fungos (Kruskal-Wallis, p<0,05). Nos meios com menores concentrações de NaOCl a contaminação de bactéria foi de 22% e 10% e a de fungo de 40% e 32% para 5% e 7,5% de NaOCl, respectivamente, diferindo ambas entre si estatisticamente. Não foi observada oxidação no método com 0,05% de HgCl₂, mas na concentração de

0,1% a oxidação foi de 54%, superior estatisticamente a todos os outros tratamentos (Kruskal-Wallis $p < 0,05$). Para os tratamentos com NaOCl, a oxidação foi de 26%, 10% e 20%, e todos os tratamentos foram diferentes estatisticamente. Após 21 dias, os tratamentos foram comparados com relação à formação de calos. Na assepsia com 10% de NaOCl, 31,43% dos explantes formaram calos. Para as assepsias com HgCl_2 , a formação de calos foi de 75% e 60% para 0,05 e 0,1%, respectivamente. Com base nos resultados obtidos, a assepsia com 0,05% de HgCl_2 é mais apropriada para a desinfestação de folhas de erva-mate.